

PEDIDO DE COLABORAÇÃO: APPDA

Projecto EBELa

Do Olhar ao Cérebro – Marcadores Precoces no Desenvolvimento da Linguagem

Eyes and brain – Early Markers of Language development

EXCL/MHC-LIN/0688/2012

Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

Lisbon Baby Lab, CLUL – Universidade de Lisboa

Domínio Científico: Ciências Sociais e Humanidades

Área científica principal: A Mente Humana e a sua Complexidade – Linguística

Sumário do Projecto

A investigação sobre marcadores precoces de desenvolvimento da linguagem usando medidas comportamentais e potenciais evocados (ERPs) tem incidido num número muito reduzido de línguas, em especial línguas Germânicas (Inglês e Alemão). Sendo a aquisição da linguagem caracterizada por um progressivo compromisso com a língua nativa, é fundamental o estudo de marcadores de aquisição da linguagem em línguas com propriedades fonológicas e prosódicas diferentes. Tais estudos podem dar um contributo decisivo para se compreender como é adquirida a linguagem, já que o confronto entre dados de diversas línguas é muitas vezes determinante na escolha entre explicações para os mesmos factos baseadas em capacidades perceptivas/cognitivas gerais ou em aspectos particulares das línguas. Este tipo de pesquisa é também de elevada relevância social: há evidência de que marcadores precoces de aquisição da linguagem são preditores do desenvolvimento linguístico subsequente, quer no caso de crianças com desenvolvimento típico com diferentes velocidades, quer no caso de crianças com perturbações da linguagem. Este projecto visa contribuir para este campo de investigação, centrando-se na aquisição inicial do Português Europeu (EP), largamente por explorar deste ponto de vista, numa abordagem multi-metodológica, em que um conjunto de marcadores precoces potenciais é avaliado usando medidas de movimento dos olhos (ET) e de ERPs. Na sua Variedade Standard, o PE é uma língua especialmente interessante neste contexto pelas suas propriedades fonológicas e prosódicas. Diferentemente das línguas Germânicas, combina propriedades de ritmo acentual e silábico; a distribuição do acento correlaciona-se menos com o início de palavra; é uma língua proclítica. O PE afasta-se também de outras línguas Românicas devido às suas propriedades rítmicas; à redução vocálica em posição átona; à baixa co-variância entre entoação e acento de palavra; e ao tamanho dos sintagmas entoacionais. Com propriedades fonológicas e prosódicas nuns casos de tipo Germânico, e noutros de tipo Românico, o PE permite levantar questões pertinentes para a aquisição da linguagem.

Com o objectivo central de estabelecer marcadores precoces de desenvolvimento da linguagem, investigaremos 4 domínios linguísticos, em 2 grupos de bebés (e um grupo de adultos): bebés sem factores de risco para Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) e/ou Perturbações Específicas do Desenvolvimento da Linguagem (PEDL) e bebés com factores de risco para PEA e PEDL. Os 4 domínios em estudo são: (1) discriminação fonética, testada aos 5-6 e 11-12

meses; (2) discriminação de padrões acentuais, testada aos 5-6 meses; (3) processamento do pitch como pista para fronteira prosódica, testado aos 8-9 meses; (4) aprendizagem de palavras (testada aos 19-20 meses). O desenvolvimento linguístico dos bebés testados em (1)-(4) será medido posteriormente usando o Inventário de Desenvolvimento Comunicativo (CDI) para Português. Com base no descrito na literatura (fundamentalmente para o Inglês e o Alemão), a nossa hipótese geral é a de que a presença e/ou desempenho relativamente a marcadores precoces de aquisição da linguagem se correlaciona com desempenhos linguísticos subsequentes. Contudo, espera-se que tanto o tipo de marcadores precoces a encontrar, como a natureza exacta da correlação num dado momento do desenvolvimento subsequente, sejam modulados pelas propriedades específicas do Português Europeu.

Com base neste estudo prospectivo, pretende-se determinar qual o impacto no desenvolvimento da linguagem de cada tipo de resposta neuronal e de movimento dos olhos, tanto no caso do desenvolvimento típico, como no caso das PEA e PEDL, esperando-se identificar marcadores precoces de risco para PEA e PEDL. Esta identificação trará um contributo fundamental para a promoção de formas mais eficazes de diagnóstico, prevenção e intervenção, especialmente nos casos de perturbações da linguagem em que os benefícios de uma intervenção precoce são cada vez mais apontados como essenciais. Espera-se assim contribuir para uma identificação mais eficaz dos bebés em risco, com claros benefícios individuais, familiares e sociais.

O projecto junta uma equipa multidisciplinar (Centro de Linguística, Universidade de Lisboa; LaPso, ISCTE; Centro de Psicologia, Universidade do Porto), com trabalho anterior nas áreas da fonologia, fonética, aquisição da linguagem, perturbações da linguagem e neurofisiologia. Conta também com a colaboração de uma rede de instituições de cuidados sociais, de educação e de saúde.

PEDIDO DE COLABORAÇÃO

Para o recrutamento dos bebés participantes no estudo, solicita-se a colaboração de instituições e indivíduos, nas áreas médicas, clínicas, sociais e educativas.

Pretende-se testar 240 bebés no Grupo Não de Risco (GNR) e outros 240 bebés no Grupo de Risco para PEA e PEDL (GdR).

Critérios de inclusão para GdR:

- (1) Risco genético (um familiar de primeiro grau com PEA e/ou PEDL, por exemplo irmão, pai, tio)
- (2) Outros factores de risco: sexo masculino, peso baixo à nascença (<2500gr), 5' APGAR baixo, parto prematuro (< 37 semanas)
- (3) Observação pela escala CSBSDP (Communication and Symbolic Behavior Scales Developmental Profile)
- (4) Língua a que o bebé é exposto: Português

Critérios de inclusão para GNR:

- (1) Ausência de risco genético conhecido

- (2) Ausência de outros factores de risco conhecidos
- (3) Observação pela escala CSBBDP (Communication and Symbolic Behavior Scales Developmental Profile)
- (4) Língua a que o bebé é exposto: Português

Pede-se a colaboração da APPDA para a divulgação deste estudo junto dos seus membros e serviços (designadamente, consultas e centros), no sentido de ser possível referenciar bebés (entre os 2 e os 20 meses) para o GdR. Caso o/a cuidador(a) aceite colaborar, agradecemos que V. Exs nos comuniquem o seu contacto ou lhe facultem o nosso. O/A cuidador(a)/encarregado(a) de educação poderá sempre contactar-nos para mais esclarecimentos.

Aos colaboradores no estudo, será entregue informação detalhada sobre o mesmo, bem como uma declaração de consentimento informado.

Esta investigação é não-invasiva e completamente segura para os bebés. Os dados coligidos serão usados exclusivamente para fins da presente investigação e em nenhum momento a identidade dos bebés será revelada, sendo garantida total confidencialidade.

Os colaboradores no estudo comprometem-se a possibilitar o seguimento do bebé até aos 30 meses (através do preenchimento de um questionário pelos cuidadores e de uma 2ª visita ao Babylab aos 30 meses do bebé). A participação no estudo é paga.

Estamos à vossa disposição para todos os esclarecimentos que considerem necessários.

Marina Vigário
IR do Projecto EBELa
Prof. Associada
Universidade de Lisboa

Sónia Frota
Directora do Laboratório de Fonética
& Lisbon Baby Lab (CLUL/FLUL)
Universidade de Lisboa

Contactos: Lisbon Baby Lab, Prof.ª Dr.ª Sónia Frota
tel: 21 7960052 / 91 8245419; email: labfon@fl.ul.pt
<http://www.fl.ul.pt/laboratoriofonetica/babylab/pt/projectos.html>